

Supermercado Apolónia

25 anos em expansão

Comemorando as bodas de prata, o Supermercado Apolónia, sediado em Almancil, marcou, desde o início, a diferença, ou não fosse ele um negócio familiar. O slogan "Se não tivermos hoje, arranjamós-lhe para amanhã" é o lema desde há 25 anos...

Denise Rodrigues

Foi a 23 de Março de 1983 que o Supermercado Apolónia abriu as portas pela primeira vez, um pequeno minimercado que já, na altura, marcava a diferença, na sua variedade de produtos e um comportamento exemplar nas relações com os clientes. O local escolhido para o armazém, de 100 metros quadrados, não era o adequado, na opinião, mas era lá que os dois únicos funcionários, Avelino e Célia Apolónia, se iniciaram.

Os dois filhos do casal iam para a escola, Avelino saía todos os dias, às 05h30, para trazer fruta e vegetais frescos do Mercado de Faro, e, à mesma hora, Célia começava a repor. A loja era aberta às 08h00.

Avelino Apolónia só regressava passadas cerca de duas horas. Descarregava os produtos e começava o trabalho na loja, até à hora de almoço, quando a loja encerrava por um período de duas horas. Os dois faziam de tudo no armazém, ora estavam na caixa, a repor mercadorias nas prateleiras ou a atender atrás do balcão da carne e charcutaria.

O casal pouco descansava. As horas de almoço eram passadas, muitas vezes, a correr de um lado para o outro para satisfazer os pedidos dos clientes e os domingos eram passados na loja a tratar deste ou daquele assunto, sendo muitas vezes interrompidos pelos clientes que batiam à janela a pedir para comprar alguma coisa.

Caricato também era o facto de alguns clientes se deslocarem ao supermercado para trocar o cheque. Para



poupar tempo, os clientes compravam o que tinham falta e o restante era-lhes devolvido em dinheiro. A verdade é que Avelino Apolónia ia conseguindo a confiança dos clientes que nem sempre encontravam o que pretendiam. Nesse caso a resposta era sempre a mesma: "Se não tivermos hoje, arranjamós-lhe para amanhã". Foi nesse sentido que a variedade do Apolónia depressa se tornou numa mais-valia para o

estabelecimento comercial. Além disso, as vivências adquiridas pelo casal no Canadá deram-lhes o conhecimento de novos produtos, que Avelino ia procurar, às vezes semanalmente, a Lisboa. A viagem essa era longa, durava todo o dia, mas tudo era para satisfazer a clientela e poderia dar bons frutos, Avelino sabia disso.

Os filhos cresceram tal como a loja e mesmo em pequenos davam uma ajuda

Desde essa altura, o Supermercado Apolónia sofreu diversas alterações, crescendo em espaço e em pessoal e em breve uma filial será aberta, em Albufeira.

"O Louletano" esteve à conversa com Avelino Apolónia...

O Louletano - Quem teve a ideia deste negócio?
Avelino Apolónia - A ideia foi da minha mulher. Eu queria um snack-bar, mas ela convenceu-me e decidimos por um supermercado.

O Louletano - Como foi o primeiro dia?
Avelino Apolónia - Sim, certamente, não me lembro bem do primeiro dia, mas sei que os primeiros clientes eram estrangeiros, ingleses.

O Louletano - Porque dizem que o Supermercado Apolónia era o segundo banco de Almancil?

Avelino Apolónia - Quando começaram a vir aqui os clientes, como demoravam muito tempo no banco, compravam três ou quatro contos de produtos e pediam mais quatro ou cinco em dinheiro e davam-nos os cheques. Depois pagávamos nos cheques e íamos ao banco. Felizmente, não tenho assim nada a apontar.

O Louletano - Se fosse hoje em dia, era mais com-

plicado.

Avelino Apolónia - Sim, era mais complicado. Acho que hoje receber cheques é muito complicado.

O Louletano - O que significa "Se não tivermos hoje, arranjamós-lhe para amanhã"?

Avelino Apolónia - Antigamente era assim, hoje já não, porque actualmente já há dificuldade em dizer que não há hoje, mas já há amanhã. Na altura, deslocava-me a Lisboa com mais facilidade, ia praticamente semana sim, semana não, por vezes até lá todas as semanas. Hoje já não há aquela variedade em que eu digo que não tenho hoje, mas tenho amanhã, porque já temos uma grande variedade de produtos.

O Louletano - Já dá para contentar melhor os clientes.

Avelino Apolónia - Sim, já dá e hoje é mais difícil nos dizermos que vamos encontrar o produto que o cliente quer, porque depende dos importadores.

"O Apolónia é um supermercado para toda a gente"

O Louletano - A verdade é que foram as vivências do Canadá que lhes deram um modo de agir nos negócios muito diferente e muito útil?

Avelino Apolónia - Trabalhei lá como ajudante e depois como cozinheiro e chefe também. Conhecia alguns dos produtos que depois vim adquirir aqui, nos primeiros tempos, quando abri. Antes de abrir fui a Lisboa, falar com importadores, ver o que tinham, dentro dos produtos que tinha trabalhado no Canadá.



Apresentação da programação do 25º aniversário

O Louletano - Como foi a aceitação das pessoas aquando da abertura?

Avelino Apolónia - Foi muito boa e os clientes, depois de entrarem e verem certos e determinados produtos, começaram, desde logo, a pedir outros produtos que não tinha. Era por isso que eu dizia: "Hoje não temos, mas amanhã já há".

O Louletano - Tentava satisfazer todos os clientes.

Avelino Apolónia - Sim, tentava e hoje ainda o faço. Havia, na altura, mais dois supermercados, mas não tinham tanta variedade com que abri logo, porque os viajantes só vinham para cá de três em três meses e era preciso conhecermos os produtos que era preciso pedir. Quem estava cá, lá comprava um ou outro produto, mas não tinham a noção que eu tinha, quando vim do Canadá, além de que já trabalhava com esses produtos. Quando vim para aqui, pemei logo em ir à procura desses produtos.

O Louletano - Há quem diga que o Apolónia é o supermercado dos estrangeiros. Isto é mesmo verdade?
Avelino Apolónia - Não, o Apolónia é um supermercado para toda a gente. Temos produtos bons, do mais barato, do melhor. Dizem que é para estrangeiros, porque temos muitos produtos estrangeiros, mas nós temos imensos portugueses, mesmo da zona do Estoril, de Cascais, Lisboa, Porto, de todo o País, pessoas que encontram aqui os produtos que estão habituados a consumir em determinados restaurantes. Além de que os portugueses já estão a usar muitos produtos estrangeiros, vão-se

adaptando, porque nós não vendemos só produtos para estrangeiros.

O Louletano - A mais-valia dos Supermercados Apolónia é mesmo a variedade de produtos?

Avelino Apolónia - As mais-valias do Apolónia são a variedade de produtos, o serviço e o carinho que temos pelos clientes. Os empregados foram também aprendendo a minha maneira

de dizer que para mim foram complicados os primeiros tempos, porque quando abri isto era uma coisa pequena. Foi com algum dinheiro que ganhei no Canadá que abri o supermercado, não tive ajudas do Estado, como se costumava dizer. Na altura, tinha deixado lá alguns tostões, porque, quando vim, não sabia o dia de amanhã cá em Portugal, como tal não trouxe tudo. Ao fim de pouco tempo tive que



Siegfried Danier, Heinemann, Yannick Guichauva, Avelino Apolónia, Vincent Nas, Piet Warink e Jens Rittmeyer (da esq. para a dir.)

e hoje tratamos os clientes tal como eu fazia antes. Hoje já não ando a repor produtos ou coisa do género. Sempre gostei de tratar as pessoas como gosto que me tratem a mim, nós estamos aqui para servir os clientes. Este é o nosso ganha-pão e temos que os acarinharmos, porque são eles que nos dão o pão de cada dia.

"Cada um deve fazer aquilo que sabe e jogar com as cartas que tem"

O Louletano - Qual foi a época mais difícil por que passaram?
Avelino Apolónia - Pos-

so dizer que para mim foram complicados os primeiros tempos, porque quando abri isto era uma coisa pequena. Foi com algum dinheiro que ganhei no Canadá que abri o supermercado, não tive ajudas do Estado, como se costumava dizer. Na altura, tinha deixado lá alguns tostões, porque, quando vim, não sabia o dia de amanhã cá em Portugal, como tal não trouxe tudo. Ao fim de pouco tempo tive que

O Louletano - Nota-se a crise económica que falamos no País ou acha que fala-se mais do que realmente é?
Avelino Apolónia - Te-

nho a impressão que sim. Crise não noto, quer dizer, nota-se um pouco que o poder de compra é menor, mas nós aqui, felizmente, temos uma clientela média-alta, na sua maioria, porque temos todo o tipo de clientes. Não posso dizer que não há crise, mas o nosso cliente é um cliente com poder de compra e todos os anos temos subido um bocadinho.

O Louletano - Porquê Albufeira?
Avelino Apolónia - Foi a zona que nós escolhemos para ir e foi também a oportunidade que nos apareceu, porque nem sempre se consegue espaços, se bem que não era o espaço que queríamos, pretendíamos ligeiramente maior, mas não conseguimos terreno para que se podesse fazer uma coisa deste género.

O Louletano - Para quando o Supermercado Apolónia na Gale?

Avelino Apolónia - Talvez para meados do Verão. Vai ser ligeiramente mais pequeno, porque não temos espaço para mais.

O Louletano - Qual o conselho que dariam a quem quisesse começar um negócio?

Avelino Apolónia - Tudo depende daquilo que queremos fazer, nunca fazer nada atrás daquilo que os outros fazem. Temos que ter uma estratégia e não olhar aquilo que os outros fazem. Normalmente cá em Portugal quando se vê um ter sucesso, fazemos também. Cada um deve fazer aquilo que sabe e jogar com as cartas que tem. Um baralho de cartas tem 52, a mim callharam-me uma meia dúzia delas eu tenho jogado com elas o melhor que sei e



Avelino Apolónia e Herman José

Bodas de Prata

Semana recheada de festejos

Assetoramentos, das 25ª aniversário começaram na passada segunda-feira, a 24 de Março, e prolongaram-se até sábado (dia 27).

O primeiro dia foi marcado pela apresentação das iniciativas, numa cerimónia onde estiveram presentes individualidades como o chefe do gabinete da Governadora Civil de Faro, Carlos Silva Gomes, os presidentes das Câmaras Municipais de Loulé e Albufeira, Sérgio Lamas e Desidério Silva, respectivamente, o director regional de Recreio, João Pereira, o presidente da Associação Empresarial da Região do Alentejo, Vítor Neto, o director da Escola de Hotelaria e Turismo do Alentejo, Manuel Funchão, e o presidente da Junta de Freguesia de Almancil, João Martins.

O fundador do supermercado, Avelino Apolónia, aproveitou a ocasião para recordar alguns dos momentos marcantes da loja, destacando o recente crescimento, com a aquisição, em 2007, de um terreno para a abertura de uma loja na Gale. Albufeira, no próximo mês de Junho, ou a criação do centro fitness instalado no Mercado Abastecedor da Região de Faro em Loulé.

Renato Costa, "chef" da cozinha imortal, apresentou, no segundo dia de festejos, uma receita criada especialmente para homenagear o fundador do supermercado, Avelino Apolónia, e sua família. Renato Costa confeccionou, no vivo, perante dezenas de convidados e clientes do supermercado, uma receita de farinha de localidade, um bolinho aromatizado em óleo de coco e com leite, frito e utilizado para a vedação da loja de Almancil.

No quarto dia, foi a vez de Brás Silvaresa, algarvese, trazer receitas que têm a sua raiz na cozinha portuguesa, mas com um toque algarvese. Passes, Tostas, Alentejos e Ilhas, com Salmoreio Fresco, Sardinhas, sardas, o folgado Nino Campos na arte de fazer bolos e pratos elaborados. Uma das atrações foi a promoção de Maria da Conceição Gonçalves, da Quinta dos Azeites, que transformou o tradicional massapão em bonitas figuras que encantaram e deliciaram muitos e convidados.

Nos dias 27 e 28 de Março, a venda, iniciada junto ao supermercado, em Almancil, recebeu centenas de pessoas que quiseram apreciar ao vivo o resultado do trabalho de cada chef. Houve, da manhã, com pratos de grande tradição algarvesa, São João Danies (Heinemann), Amadeu (J. José), Kermes (Restaurant Nco Gabriel), Yannick Guichauva (Restaurant Casa Velha), Piet Warink (Restaurant Florina) e Vincent Nas (Restaurant Vincent).

O último dia de comemorações foi dedicado aos membros da Associação dos Cozinheiros de Barcelos do Alentejo e da Associação de Barman de Alentejo, que prepararam um cocktail de primavera e bebidas de festa.

Refletiu-se ainda que durante esta semana, passamos pela tenda do Supermercado Apolónia figuras como Herman José ou o espírita de Francisco Pinto Balsemão.